

Mais de 60 entidades ligadas à PF e à Justiça Eleitoral defendem o sistema eleitoral

Cresce o número de entidades ligadas à Polícia Federal, ao serviço de inteligência, à Justiça eleitoral e ao meio jurídico que repudiam as falsas afirmações do presidente Jair Bolsonaro (PL) e desmentem que as urnas eletrônicas não são seguras. Todas defendem a lisura do sistema eleitoral brasileiro.

Na segunda-feira (18), Bolsonaro chamou embaixadores no Palácio da Alvorada para uma reunião e mentiu sobre supostas fraudes relacionadas às urnas eletrônicas. Na reunião, ele também atacou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Em segundo lugar nas pesquisas de intenções de voto, Bolsonaro dá sinais de que não vai aceitar perder as eleições para o ex-presidente Lula (PT) que, segundo o Datafolha tem 19 pontos de vantagem sobre ele.

Polícia Federal reforça confiança nas urnas

Três associações que representam os servidores da Polícia Federal e uma que representa servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) emitiram depois da reunião de Bolsonaro com os embaixadores reforçando a confiança que têm nas urnas e afirmando que nunca houve registrada evidência de fraude no sistema.

O documento conjunto dos servidores da PF, divulgado na terça-feira (19), é assinado pela Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), a Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF) e a Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol).

No documento, as associações ressaltam ter "total confiança no sistema eleitoral brasileiro e nas urnas eletrônicas" e reforçam que acatar a legislação eleitoral "é imprescindível a todo e qualquer representante eleito".

A União dos profissionais de Inteligência de Estado, a Intelis, que representa os servidores da Abin, publicou uma nota, nesta quarta-feira (20), reafirmando a confiabilidade das urnas eletrônicas e do processo eleito-

ral no Brasil.

De acordo com a nota, não há qualquer registro de fraude nas urnas eletrônicas desde a implantação do atual sistema, vinte e seis anos atrás.

As urnas eletrônicas foram implementadas, parcialmente, no Brasil em 1996 e 1998. A partir de 2000 o processo passou a ser integral, em todo o país.

A entidade lembrou que seus profissionais prestam apoio técnico à Justiça Eleitoral "ao longo de toda a história da utilização da urna eletrônica" para a "autenticidade, confidencialidade e inviolabilidade dos programas e dados das urnas utilizadas no país".

Entidades ligadas ao direito também se manifestam

Um servidor do gabinete do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, atacado por Bolsonaro na reunião com embaixadores por, supostamente, querer eleger Lula, compartilhou levantamento que mostra uma lista com 62 notas de apoio ao sistema eleitoral e aos ministros da Corte, entre elas as das entidades ligadas a PF e a Abin. Além de Fachin, foram atacados por Bolsonaro Alexandre Moraes, vice do TSE

que assume a presidência em agosto, e Luis Barros, ex-presidente do TSE.

Todas as notas reafirmaram a total confiança no TSE e nas urnas eletrônicas e também pedem que os candidatos respeitem o resultado do pleito, seja ele qual for.

Tem manifestações de associações que representam juizes, procuradores, advogados e também professores, cientistas políticos e servidores públicos.

Só de entidades ligadas ao Direito, 51 manifestaram apoio à Justiça eleitoral nesta semana, segundo o site Conjur.

Além delas, divulgaram notas a Universidade Católica de Pernambuco, a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI), e o Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), entre outras entidades.

Fonte CUT



AVISO

O Sindsep/MA informa aos seus filiados, associados e sociedade em geral, que em virtude do procedimento de desinsetização que acontecerá no dia 22/07/2022 (sexta-feira) o horário de expediente será de 08:00 às 12:00 horas neste Sindicato.

A DIREÇÃO



CUT, centrais e movimentos se mobilizam contra ataques de Bolsonaro às eleições

Em resposta aos recentes ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao processo eleitoral brasileiro e à escalada de violência contra opositores ao seu governo, movimentos sindicais e sociais que fazem parte da ‘Campanha Nacional Fora Bolsonaro’ estão se organizando para retomar protestos de rua e exigir das autoridades providências para que o país não mergulhe ainda mais fundo na atual crise social e política.

Diversas entidades, entre elas a CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais devem se reunir na tarde desta sexta-feira (22), em caráter emergencial para definir uma estratégia.

Para as entidades é preciso dar uma resposta contundente – e urgente – aos ataques que mostram a tática a ser usada no período eleitoral deste ano pelo presidente e seus apoiadores. Os fatos ocorridos nos últimos dias tornaram ainda mais urgente essa resposta.

“O ataque de Bolsonaro às urnas eletrônicas na reunião com embaixadores, na segunda-feira [18] deixou clara a tentativa de criminalizar o processo eleitoral”, afirma Milton Rezende, o Miltinho, secretário-adjunto de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais da CUT.

Na reunião, inédita na história do Brasil e claramente inspirada na tática do ex-presidente americano Donald Trump, de extrema direita e derrotado nas últimas eleições no Estados Unidos, Bolsonaro chamou representantes de vários países para desclassificar processo eleitoral brasileiro, o que para políticos, jornalistas,

juristas, entre outros especialistas, colocou o país em uma situação de ‘vexame’ internacional.

Além dos recorrentes ataques às urnas eletrônicas, que na verdade são um prenúncio de que o bolsonarismo não aceitará um resultado desfavorável nas eleições deste ano, e todas as pesquisas eleitorais apontam a derrota do presidente, a escalada da violência tem preocupado as lideranças dos movimentos.

Para a CUT e demais entidades, é inaceitável o crescimento da violência, da intolerância e da falta de capacidade de diálogo com posições políticas diferentes. “Isso cria uma situação de medo, de pânico em que não apoia Bolsonaro e, em especial, em quem apoia seu principal opositor, o ex-presidente Lula”, diz Milton Resende.

Fato, ele prossegue, é que todo mundo conhece ao menos alguém, na família, no trabalho etc., que já teve medo de expressar seu posicionamento contrário a Bolsonaro pelo risco de sofrer alguma agressão.

“Tem sempre alguém que tem medo de colocar um adesivo no carro ou usar uma camisa do Lula – medo de ser hostilizado, levar uma pedrada na rua, ser agredido”, ele diz.

Ou até mesmo, ser baleado, como ocorreu com o militante petista Marcelo Arruda, assassinado em Foz do Iguaçu pelo bolsonarista Jorge Guaranhos, quando comemorava sua festa de aniversário, cujo tema era o ex-presidente Lula e o PT. Guaranhos invadiu a festa aos gritos de “aqui é Bolsonaro” e atacou os presentes.

“Essa política de criar o medo é

o que está por trás estratégia de Bolsonaro e só tende a aumentar se não nos mobilizarmos. Ele sabe que vai perder e está a todo custo tentando criar uma situação de crise institucional, unindo a violência e a desqualificação das urnas para dar um golpe”, alerta Miltinho.

A mobilização

De acordo com o dirigente, a CUT, demais centrais e movimentos sociais vão definir uma estratégia de não somente realizar manifestações de rua mas também e articulação com outras entidades da sociedade civil como Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e várias outras para exigir que o fim da violência e a garantia de um processo eleitoral democrático, tranquilo, com paz e respeito.

Paralelamente, as entidades têm orientado militantes e simpatizantes a não responder a provocações e não reagir às agressões, que segundo o secretário-adjunto de Mobilização da CUT, podem aumentar nos próximos dias. “Eles não vão deixar barato”, diz Miltinho sobre a iminente derrota de seu líder.

Reunião das centrais

As CUT e demais centrais sindicais se reuniram na manhã desta quinta-feira (21), para definir um posicionamento sobre as futuras mobilizações e apresentarão no encontro desta sexta, com as demais entidades, no intuito de somar ainda mais os esforços em defesa da democracia.

Fonte: CUT